Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 8ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 22ª
(VIGÉSIMA SEGUNDA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL
PARA DEBATER A REFORMA TRABALHISTA
E HOMENAGEAR JOÃO GOULART.
DE 28 DE MARÇO DE 2019.**

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Declaro aberta a presente sessão ordinária.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Sobre a mesa, Expediente que será lido.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – O Expediente lido vai à publicação.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE LULA DA SILVA – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata da 21ª Sessão Ordinária;
- Ata da 8ª Sessão Extraordinária;
- Ata da 20ª Sessão Ordinária;
- Ata da 7ª Sessão Extraordinária.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	2

Em razão da aprovação do Requerimento nº 160, de 2019, de autoria do Deputado Prof. Reginaldo Veras, a sessão ordinária de hoje fica transformada em comissão geral com a finalidade de discutir a reforma trabalhista, em contraponto com a atual, de João Goulart no ano de seu centenário.

A Presidência vai suspender os trabalhos durante quinze minutos para iniciarmos a Comissão Geral.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h13min, a sessão é reaberta às 15h31min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Está reaberta a sessão.

Boa tarde a todos. Sob a proteção de Deus, reiniciamos os nossos trabalhos ao dar as boas-vindas a todos os presentes. Tenho a honra de declarar abertos os trabalhos desta comissão geral com a finalidade de discutir a reforma trabalhista, em contraponto com a atuação, de João Goulart no ano de seu centenário.

Vamos direto ao assunto. Convido a tomar assento à Mesa as seguintes autoridades e convidados: o Sr. João Vicente Goulart, filho do ex-Presidente João Goulart; a Sra. Presidente da Associação dos Advogados Trabalhistas do Brasil, Dra. Alessandra Camarano; o Sr. Secretário de Trabalho do Distrito Federal, João Pedro Ferraz; a Sra. Verônica Goulart, representando o Instituto João Goulart; a Sra. Presidente da Nova Central Sindical de Trabalhadores, Vera Leda Ferreira; o Sr. Presidente da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil – CGBT, Flauzino Antunes; o Sr. Presidente da Central Única dos Trabalhadores – CUT, Rodrigo Rodrigues.

Composta a Mesa, iniciemos os trabalhos.

O Sr. João Belchior Marques Goulart, mais conhecido como Jango, governou o Brasil de 1961 a 1964, tendo o seu mandato legitimamente outorgado pelo povo interrompido por meio de um golpe de Estado, que o levou a amargar um longo e penoso período de exílio, tendo morrido em 1976, o único Presidente brasileiro a falecer no exílio.

Um ministro de Estado amado – um dos principais ministros do Presidente Getúlio Vargas –; um Vice amado, um Presidente amado; mas que desafiava as estruturas das elites dominantes naquele contexto ainda, com o Brasil inserido no período da guerra fria e nas disputas políticas ideológicas que ocorriam.

Atendendo à demanda popular de levar adiante as chamadas reformas de base, viu ali a elite brasileira, com séculos de domínio, sendo colocada em cheque, e acabou juntando as forças conservadoras, as mesmas que atuam hoje, contra a legislação trabalhista criada naquele contexto, para ameaçá-las.

Então, é nesse contexto de uma espécie de história cíclica que se repete, quando novamente os direitos trabalhistas e as legislações trabalhistas estão ameaçadas, é que a gente convoca esta comissão geral para discutir tanto a reforma,

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	3

quanto o contexto político em que ela está inserida, além de podermos homenagear o centenário deste brasileiro, deste patriota, o Presidente João Goulart.

E desde já passo a palavra para o Sr. João Vicente Goulart Filho, meu ex-companheiro de PDT – grande mestre –, filho do Presidente João Goulart.

Concedo a palavra ao Sr. João Vicente Goulart Filho.

SR. JOÃO VICENTE GOULART FILHO – Boa tarde a todos, Sras. e Srs. Deputados, boa tarde, Deputado Prof. Reginaldo Veras, autor deste projeto. Eu quero dizer a todos os presentes da nossa imensa satisfação de estarmos hoje aqui na Câmara Legislativa de Brasília para debater essas reformas sociais, a reforma trabalhista, a reforma previdenciária, no mesmo ano que se comemora o centenário do Presidente João Goulart.

Quis o destino, possam acreditar vocês, que esse centenário se desse em um momento politicamente difícil de nosso País. Um momento onde, após 55 anos, o atual governo ainda tenta desconstruir o que a academia e a história brasileira já cansaram de constatar, que 1964 foi um golpe de Estado dos mais violentos e dos mais perversos que se abateu sobre a sociedade brasileira.

Um golpe que cassou, torturou, matou, assassinou pessoas, retirou o *habeas corpus*, retirou liberdades, fechou o Congresso Nacional, e ainda assim o Bolsonaro quer comemorar a passagem dessa tragédia brasileira. Golpes e tragédias não se comemoram, meu caro Deputado, Presidente aqui deste momento, Prof. Reginaldo Veras. Golpes e golpistas são aqueles que estão no inventário, no ideário do Presidente Bolsonaro.

Brasil acima de tudo e Deus acima de todos. Esse altar dele, esse altar deste governo é a pregação e a idolatração do Pinochet, do Stroessner, do Videla, do Geisel, como ele vem pregando em toda a América Latina. Mas quis o destino que, nesse centenário, nós tenhamos este desafio: eles querem comemorar o golpe, nós queremos não somente lembrar as conquistas do povo brasileiro.

Jango, como seguidor do Presidente Vargas, já havia instalado a CLT, criado a Petrobras, Jango continuou esse caminho. Como Ministro do Trabalho, duplicou o salário mínimo, porque é através do salário, Presidente Deputado Prof. Reginaldo Veras, que se distribui renda, não é através de cortes dos direitos dos trabalhadores, não é ceifando a vida dos trabalhadores através da financialização de sua própria existência, através de uma sistema perverso bancário, através de um sistema econômico que o oprime e que não o deixa escapar e inclusive o faz ceder diante das perversidades do mercado, que cada vez mais lhe retira os seus direitos.

Estamos hoje aqui, meus amigos, companheiros, camaradas, não somente lembrando Jango, mas também vendo aqui as oposições num momento difícil desse nosso País, onde temos que construir uma nova proposta para, enfim, conseguirmos enfrentar os desafios de libertar o Brasil. Estamos aqui não somente para debater e resgatar. Estejam certos de que, do jeito que vai, nós estaremos aqui inclusive para

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	4

criar pacificamente as condições revolucionárias para que esse povo brasileiro se liberte pacificamente das amarras desse cruel mercado internacional que está abatendo os direitos trabalhistas e os direitos de todos nós.

Eu quero agradecer e dizer a vocês que nós esperávamos tranquilamente desse governo essa atitude de comemorarem a tortura, de comemorarem assassinatos, de comemorarem a queda da democracia e a ruptura da Constituição. Subversivos foram eles que subverteram a Constituição de 1946 em 1964 com os tanques na rua, mas nós estamos aqui para lutar, para dizer ao povo brasileiro que a esperança de nossa pátria continua viva, que tem homens que caem de pé, como Jango caiu de pé, nunca mais retornando à sua pátria, e tem outros que caem de joelho, se subordinando ao império americano, como está fazendo o Presidente Bolsonaro. (Palmas.)

Meus amigos, muito obrigado aos Deputados desta Casa, ao Deputado Prof. Reginaldo Veras, meu companheiro ainda, nós somos companheiros ainda, apesar de que nós tenhamos evoluído para uma opção mais à esquerda, mas a casa está aberta para ti, nós vamos te receber com muito carinho. Nós temos que receber todos com carinho dentro de nossas almas porque é a união que faz a força e a força nos conduzirá à libertação. Muito obrigado a todos nesse momento. Neste dia, obrigado a esses Deputados do Distrito Federal que, pela segunda vez, homenageiam Jango. Nós já estivemos aqui por iniciativa da Deputada Celina Leão, naquela ocasião, recebendo o título de cidadão brasiliense do Presidente Jango.

Então, o meu muito obrigado a todos, a todos os camaradas e colegas, e vamos libertar o Brasil! Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Obrigado, João.

Quero registrar a presença do Deputado Valdelino Barcelos, do Deputado Chico Vigilante e da Deputada Arlete Sampaio. Agora há pouco estava conosco também a Deputada Jaqueline Silva, que é do PTB – infelizmente ela teve um compromisso, teve que sair, mas agradeço. O Deputado Hermeto também está aqui, o homem da polícia, como ele se intitula.

É isso aí, gente. Quem quiser fazer o uso da palavra, por favor, o pessoal está ali inscrevendo.

Antes de passar a palavra aos demais membros da Mesa, o pessoal do Cerimonial disse que tem um vídeo para a gente assistir. Por favor, pessoal do som. (Pausa.)

Vamos retomar as palavras enquanto resolvem lá os problemas técnicos.

Passo a palavra, pelo tempo que julgar necessário, à Sra. Presidente da Associação dos Advogados Trabalhistas do Brasil, Dra. Alessandra Camarano.

SRA. ALESSANDRA CAMARANO – Obrigada, Deputado.

Cumprimento a Mesa na pessoa do Deputado Prof. Reginaldo Veras.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	5

Agradeço a oportunidade de estar aqui neste centenário de comemoração ao Jango, dentro de um cenário pós-democrático que estamos vivenciando no País, um cenário de rupturas, um cenário de retrocessos sociais, um cenário em que vivemos uma democracia de fachada e em que o direito está sendo usado para romper com o próprio direito. Quando falamos em democracia de fachada, nós falamos em usar da democracia para poder retirar direitos da classe trabalhadora, por exemplo, como foi o que aconteceu com a Lei nº 3.467, a Reforma Trabalhista. Ela foi aprovada dentro da Câmara dos Deputados, sem o devido diálogo social, sem ouvir as partes, sem ouvir a classe trabalhadora, trazendo a informalidade para o campo e trazendo a precarização para o mundo do trabalho.

O que nós verificamos tanto na Reforma Trabalhista, como também agora, em continuidade, com a Medida Provisória nº 873, é uma tentativa de asfixiar o movimento sindical, uma tentativa de romper com os direitos dos movimentos sociais, que são quem impulsiona a democracia no País. São esses movimentos que fazem com que retrocessos sejam impedidos, como sempre aconteceu ao longo da história no Brasil e ao longo da história da classe trabalhadora.

Dentro da Reforma Trabalhista, nós temos uma aparente democracia e eu cito um exemplo: o teletrabalho. Quando se cria o teletrabalho, colocam-no como se fosse uma melhoria para a classe trabalhadora, porque agora o trabalhador e a trabalhadora vão poder trabalhar dentro de suas casas, junto com os seus familiares, sem precisar enfrentar trânsito, sem precisar enfrentar estacionamento, ônibus lotado. É essa a venda que se faz. Só que a classe trabalhadora não foi perguntada se ela não quer pegar o ônibus; ela não foi perguntada se ela não quer estar no seu convívio social. Com as regras que vêm sendo colocadas dentro da Reforma Trabalhista, isso é um subterfúgio para poder impedir que os trabalhadores e as trabalhadoras tenham convívio social. Porque, quando eu coloco um trabalhador dentro de casa, eu estou tirando o trabalhador do seio da sociedade, eu não estou criando laços e isso impede a mobilização. É exatamente isso que se quer, que se impeça a mobilização, que se impeça a criação de laços, a empatia entre a classe trabalhadora, o reconhecimento do seu colega de trabalho, do seu companheiro de trabalho como trabalhador.

Hoje se usa muito a expressão do empreendedor, do colaborador, como se ser trabalhador no Brasil fosse algo menor, quando, na verdade, é a classe trabalhadora que, com sua força e com seu poder de mobilização, trouxe todos os avanços sociais que nós tivemos até hoje e que estão sofrendo profundos retrocessos.

Dentro dessa perspectiva de que é uma democracia, de que a classe trabalhadora vai escolher, vejam: a classe trabalhadora, agora, vai poder escolher entre ter empregos e ter direitos. Chega-se ao ápice de colocar isso como algo democrático, como algo que permeia o estado democrático de direito. Dentro deste trabalho de minar as forças trabalhadoras, de minar o convívio social, de minar e de impedir a criação de laços, colocando o seu companheiro como seu concorrente e não como seu companheiro de trabalho que vai fortalecê-lo nas lutas – e juntos irão fazer

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	6

transformações sociais –, ainda vêm com a questão da criminalização da advocacia trabalhista.

Durante todo o trâmite da reforma trabalhista, houve uma criminalização absurda da advocacia trabalhista, e foi colocado como se a reforma trabalhista viesse para colocar um freio nos advogados e advogadas trabalhistas para que não mais ajuizassem ação, que eles chamavam de indústrias de ações, como se a advocacia fosse irresponsável, fosse atécnica e não agisse com a necessária cautela no ajuizamento das demandas. Então, para isso, se cria um freio para o ajuizamento de ações, condenando trabalhadores e trabalhadoras em custas processuais e honorários de advogado na hipótese de improcedência da ação e, às vezes, mesmo como beneficiário da justiça gratuita. E, com isso, freiam-se as ações de indenização, por exemplo.

Há um caso recente, do qual nós ficamos sabendo, de um acordo judicial que foi feito em uma ação trabalhista na qual o valor do acordo era de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais), porém o trabalhador teve que pagar a perícia judicial, que foi quase 3 mil reais; ou seja, o trabalhador saiu devendo de dentro da Justiça do Trabalho num acordo feito dentro do Poder Judiciário.

Não vou me estender muito. São importantes essas recordações, essas lembranças para que nós jamais nos esqueçamos do que foi o Golpe de 1964 e também do que foi o golpe com o *impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff. Nos dois golpes que aconteceram neste País, o que se verificou foram retrocessos absurdos em relação à classe trabalhadora, levando os trabalhadores e trabalhadoras para a miserabilidade, para fora do contexto social.

Então espero que os trabalhadores continuem em luta, porque é isso que vai fazer a diferença neste País, a que estamos chamando de país de democracia de fachada. Sem a sociedade nas ruas, nada disso poderá ser revertido.

Um grande abraço a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra à Sra. Secretária-Geral do Instituto João Goulart, Verônica Goulart.

SRA. VERÔNICA GOULART – Boa tarde a todos e a todas. Cumprimentando o meu companheiro Deputado Prof. Reginaldo Veras, cumprimento todos da Mesa. Estendo os meus cumprimentos e carinho a cada um aqui presente nesta justa homenagem que fazemos a esse grande brasileiro, o Presidente João Goulart, o nosso Jango. Peço licença para ler um pequeno texto, porque, toda vez que eu falo de Jango, quem me conhece sabe que eu me emociono muito. Acho que, lendo, talvez eu consiga conter um pouco mais essa emoção.

Lembro que estivemos nesta Casa em 2015, assistindo à Moção de Apoio à Construção do Memorial da Liberdade e Democracia Presidente João Goulart. Um ato de resistência à covarde e injusta cassação à cessão de uso do terreno onde o Instituto Presidente João Goulart começava, após sete anos de luta, a colocar, junto com a

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	7

sociedade, de pé a última obra do Professor Niemeyer para Brasília: um centro cultural aberto à população para discutir, refletir e lembrar a importância de preservarmos bens preciosos, como a nossa liberdade e a nossa democracia.

Também esta Casa, em 2015, outorgou a Jango o título de Cidadão Honorário, quando alguns se levantavam afirmando que o Presidente João Goulart nada havia feito por Brasília. Lembramos aqui que a criação da Universidade de Brasília – UnB é do Governo João Goulart; que o Decreto Cidade Livre, que assegurou a permanência do Núcleo Bandeirante, é assinado por Jango, para citar apenas duas ações e a mais importante delas: a própria construção de Brasília. Foi o então Vice-Presidente João Goulart que deu sustentação a Juscelino Kubitschek por meio do PTB para a construção da nova Capital.

Mentiras, mentiras e mais mentiras propagadas desde sempre e até hoje contra o Presidente João Goulart e seu governo democrático e progressista. Mentiras que seguem a máxima de Goebbels: uma mentira repetida diversas vezes se torna uma verdade. Foi assim que o fascismo promoveu horrores que envergonharam e envergonham até hoje a recente história da nossa humanidade. Mas aqui não, meus amigos, aqui as mentiras não terão vez. Hoje, novamente, esta Casa, mesmo em tempos tão sombrios, não se furta a fazer justiça ao Presidente João Goulart, promovendo essa merecida homenagem ao centenário do seu nascimento.

Ontem tive acesso, pela coluna do jornalista Lauro Jardim, do jornal *o Globo*, à íntegra do pronunciamento do ministro da defesa que será lida nessa, no mínimo, esdrúxula comemoração, entre aspas, do Golpe de 64. Nela, diz que as Forças Armadas estavam atendendo aos anseios da população em 1964, as mesmas Forças Armadas que para praticar o Golpe cassaram mais de 6 mil militares, quatro vezes mais que o número de civis – mais uma mentira.

Trago aqui em minhas mãos, companheiros, a pesquisa do Ibope realizada em março de 64 nas 8 maiores capitais do País às vésperas do Golpe. Essa pesquisa ficou escondida pela Ditadura por mais de 20 anos, e o Instituto Presidente João Goulart a resgatou dos escaninhos da Unicamp, em 2014, 40 anos depois da sua realização. Nela está a prova incontestável da enorme popularidade do Presidente João Goulart, que, se fosse candidato naquele momento, estaria eleito, no 1º turno, em seis das oito capitais pesquisadas. E mais: que a Reforma Agrária era considerada necessária pela maioria da população brasileira, desde 61% de aprovação em Curitiba – que era o índice mais baixo – até 82% de aprovação no Rio de Janeiro – índice mais alto da pesquisa.

Encerro dizendo, meus amigos, que todas as vezes que uma mentira se levantar contra o Presidente Jango e seu governo pelos vendilhões da Pátria, nós estaremos aqui, nós estaremos a postos, usaremos a verdade como principal arma na resistência. Ainda ontem assistia com o João à homenagem que a Assembleia do Rio de Janeiro fez a Jango também. Ouvindo nossa sobrinha e nosso caçula, percebendo a emoção no rosto da minha sogra Maria Tereza, da minha cunhada Denise, me dei conta de quanta semente Jango deixou. Tem mais uma sentadinha ali. Elas estão em

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	8

cada um de nós, em cada familiar, em cada companheiro, em cada um presente nesta homenagem. Estão sendo polinizadas nesse instante por cada um que reconhece Jango vivo no rosto dos trabalhadores brasileiros, que, como ele dizia, dão ao Brasil mais que recebem, que pagam em sofrimento, em miséria, em privações, o direito de ser brasileiro, de trabalhar de sol a sol pela grandeza deste País.

Muito obrigada a todos. (Palmas.)

Jango, guerreiro do povo brasileiro!

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Muito obrigado. Compreensível. A Deputada Arlete Sampaio, minha amiga que está ali, ficou também emocionada. Registro a presença do Deputado Fábio Felix, um grande jovem deputado, destaque nesta Casa nos primeiros meses de trabalho.

Assim que vocês quiserem fazer uso da palavra, é só se manifestarem.

Convido para fazer uso da palavra nosso Secretário de Trabalho do Distrito Federal, Sr. João Pedro Ferraz.

Chamo antes para compor a Mesa, já me desculpando, o Sr. Paulo Vinícius, que está representando o Presidente da CTB – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil. (Palmas.)

SR. JOÃO PEDRO FERRAZ – Muito obrigado, Presidente.

Para mim é um momento extremamente importante da minha vida. Eu estava olhando para esse jovem auditório, para a Presidência deste jovem Deputado. Eu já passei pelo PDT, fui um dos fundadores do partido aqui em Brasília, e não tive a felicidade de conviver com V.Exa. porque de lá fui retirado carinhosamente pelo nosso valente PPL, a quem quero saudar. Saúdo também os meus camaradas do agora PCdoB. (Palmas.)

Presidente, olhando para essa plateia, para esse auditório, eu diviso poucos, e talvez muito poucos, que tenham tido não diria a infelicidade, mas o dissabor de ter passado, de ter convivido, de ter presenciado dois golpes à democracia – o de 64 e o de 2016. Acho que poucos vão poder levar essa lembrança no seu currículo.

Eu quero cumprimentar a Mesa, a todos na pessoa do meu dileto amigo João Vicente. Eu lembro perfeitamente, como se fosse hoje, quando se desenhava a deposição de Jango no golpe de 64. Estávamos em sala de aula e as aulas foram interrompidas com a renúncia do presidente de então. Fomos levados ao pátio da escola e lá fomos convidados a cantar o Hino Nacional. A minha professora chegou no pátio em choro convulsivo e eu até hoje não pude saber se ela já estava antevendo naquela data o que ocorreria nos próximos dias e quais seriam os desdobramentos. Mas sei que, como tenho no meu currículo essa vivência de ter testemunhado dois golpes, eu também tenho a impossibilidade, porque me foi roubado por muitos anos o direito de eleger diretamente os nossos representantes. Depois, quando os meus filhos já estavam quase adolescentes, é que tive a oportunidade de pela primeira vez votar para Presidente da República e para Governador do nosso Estado.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	9

Então, vejam, nós estamos aqui não comemorando golpe, comemorando cem anos de um de nossos heróis, heróis da resistência, heróis do trabalhismo, daqueles que deixaram um legado para uma classe trabalhadora hoje destruída a passos largos há poucos anos. Ontem é que começou essa destruição da classe trabalhadora. E os nossos heróis que construíram esse trabalhismo, que respeitaram e construíram várias classes trabalhadoras, que resistiram, que chegaram aonde chegamos. Mas o afastamento desses nossos heróis, tanto o Getúlio, que nos deixou um legado, quanto o de Jango, certamente, proporcionou um enorme buraco negro na democracia. Nós não conseguimos nesse período fazer com que essa planta tenra que deve ser regada a cada dia recebesse força suficiente para resistir a estas investidas, investidas contra a democracia, contra a classe trabalhadora, a cada dia destruindo seus símbolos com a extinção de um Ministério do Trabalho que era símbolo de participação dos trabalhadores na vida democrática; depois a destruição das organizações dos trabalhadores, sufocando o seu sindicato e, praticamente, eliminando as suas condições financeiras de sobrevivência com anúncios de possível extinção da Justiça do Trabalho.

Eu quero dizer a vocês que eu estou aqui muito mais para comemorar o centenário de um representante autêntico do trabalhismo que se tivesse tido condições, se tivesse tido a oportunidade de realizar seus sonhos, com certeza nós não estaríamos onde estamos, porque nós não estamos bem, todos sabem que não estamos bem. E, se assim não estamos, é porque o que se fez de lá para cá não foi certo, não foi firme no sentido de consolidar uma democracia.

Eu quero dizer a todos os companheiros que essa resistência de homenagear os nossos heróis, que são aqueles que construíram a democracia, que são aqueles que olharam para os trabalhadores, é iniciativa que merece o nosso aplauso.

Muito obrigado, Deputado, por esta oportunidade.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Eu creio que agora os problemas técnicos foram resolvidos.

Passaremos agora à apresentação de vídeo.

(Apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra à Sra. Presidente da Nova Central Sindical de Trabalhadores, Vera Leda Ferreira.

SRA. VERA LEDA FERREIRA – Boa tarde a todas, boa tarde a todos.

Deputado Prof. Reginaldo Veras, na sua pessoa, e já o parabenizando por esta homenagem aqui posta no dia de hoje, nós da Nova Central Sindical de Trabalhadores cumprimos todos os Parlamentares desta Casa. Cumprimento a Sra. Verônica Goulart e, em nome dela, toda a família Goulart.

Deixo registrado aqui, em nome da Nova Central, as homenagens da classe trabalhadora ao Presidente Goulart e à comemoração do seu centenário.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	10

Presidente Deputado Prof. Reginaldo Veras, eu parabeno V.Exa. dizendo-lhe que uma pessoa que não reconhece a construção da história, dos tempos, e não reconhece as pessoas que construíram essa história, não estão preparadas nem para o presente, nem para construir o futuro. Então, parabéns a V.Exa. pela homenagem ao Presidente Jango, que, dentro da sua história, tem a história viva, a história do trabalhismo brasileiro.

Nós nos defrontamos hoje, e agora falo da pauta que temos aqui, que é a da reforma da previdência, com o maior golpe à classe trabalhadora, maior golpe à classe social, tão necessitada deste País.

Nós temos hoje, Deputado Prof. Reginaldo Veras, uma proposta de reforma... E viemos chamar a atenção dos Parlamentares desta Casa, porque também pertencem aos partidos que estão instalados no Congresso Nacional, para que tenham o olhar de que essa reforma acaba com a aposentadoria do trabalhador brasileiro. Essa reforma vai continuar capitalizando, vai continuar permitindo que os trabalhadores contribuam e, ao final, vai deixá-los a ermo e deixá-los na miséria. Deputado Prof. Reginaldo Veras e Parlamentares desta Casa, não podemos permitir que essa reforma venha com o escopo de desconstitucionalizar o sistema previdenciário e o sistema de assistência de dentro da nossa Constituição Federal.

Temos aqui o deslante de uma reforma que quer trazer a pessoa em situação de vulnerabilidade econômica para a situação de miserável. O Benefício da Assistência Continuada, hoje, com um salário mínimo, já é difícil para uma família se manter, especialmente quando há treze milhões de desempregados. Muitos dos aposentados ou dos beneficiados por essa assistência continuada, Srs. Parlamentares, estão ajudando seus netos a sobreviverem, ajudando seus netos a almoçar e fazer uma ou duas refeições por dia. E essa reforma nos diz que a assistência continuada sairá de um salário mínimo para quatrocentos reais. Isso é simplesmente condenar a pessoa à morte.

Eu digo sempre o seguinte, senhores, cada presidente que se senta naquela cadeira primeiro vem com uma história bonita para ganhar uma eleição, mas depois que se senta diz: "o problema de o Brasil estar quebrado é a previdência, não tem outra saída, tem que reformular, tem que reformar".

Não sou tão antiga, mas não sou muito jovem, e já passei por alguns presidentes, Campanella, em cujos governos nós contribuíamos com vinte salários-mínimos e nos aposentávamos com vinte salários-mínimos; foi reduzido para dez o limite de contribuição e o limite de aposentadoria. Não satisfeitos, tivemos que engolir um fator previdenciário que nos tirou de dez e nos trouxe para um terço disso. Não satisfeitos, nós vimos uma outra reforma, a de 85/95, idade e tempo de contribuição. Agora, querem capitalização. Capitalização com treze milhões de desempregados e uma capitalização, senhores da Mesa, em que só o trabalhador aporta para os grandes bancos, enquanto o empregador não tem de aportar nada. Ora, mas a Previdência não está quebrada? Então, vamos à reforma, vamos rever a idade, vamos rever alíquotas de contribuição; mas capitalizar para banco? Não entendi e não dá para entender.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	11

Chamo a atenção dos Parlamentares e dos partidos desta Casa para que reportem isto ao Congresso Nacional: Eu chamo isso de confisco! Nós tivemos um Presidente da República que confiscou as poupanças da sociedade, mas depois devolveu. Nessa reforma agora, não! Ela vai confiscar um dos nossos benefícios e não haverá devolução. O trabalhador que ao longo da sua vida constituiu família, constituiu matrimônio, construiu um patrimônio ao longo da vida com o seu cônjuge; agora, terá de escolher entre estar aposentado e receber a sua aposentadoria ou receber a pensão. Isso é confisco! A pensão é oriunda da construção do patrimônio que meu cônjuge deixou para mim ao longo da minha vida, seja homem ou seja mulher. Essa reforma agora irá nos tirar isso.

Eu gostaria, Deputado Prof. Reginaldo Veras, que nós pudéssemos acordar o povo brasileiro. Nada que temos hoje nos foi dado de graça. Nada nos foi dado com uma bela canetada, tudo foi às custas de luta, de batalha e de enfrentamento. Nós não entendemos como a inércia está tomando conta da nossa sociedade, que acha que tudo isso está certo; não está certo! Isso é um patrimônio construído com grande luta, com luta de pessoas como João Goulart. Lutas de pessoas que enfrentaram as questões sociais deste País e, agora, nós vemos aí um desmonte total de um patrimônio que nós construímos com grandes lutas. Diz um trecho do nosso hino nacional brasileiro: "Mas, se ergues da justiça a clava forte, verás que um filho teu não foge à luta..." Trabalhadores, sociedade brasileira, empresários brasileiros, a clava está lançada e nós não podemos fugir à luta.

Parabéns a esta Casa; parabéns, Deputado Prof. Reginaldo Veras. Trago aqui o abraço do nosso Presidente José Calixto Ramos. Deixamos a Nova Central à disposição para a construção de patrimônios, para que não nos envergonhemos de olhar para nossos filhos e netos, mas que os olhemos de cabeças erguidas e possamos dizer: nós construímos a história desse País.

Parabéns a todos!

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Convido o Deputado Fábio Felix para fazer uso da palavra.

DEPUTADO FÁBIO FELIX – Boa tarde a todos e a todas. Faço uma saudação especial a todos que estão compondo a Mesa: Deputado Prof. Reginaldo veras, que a está presidindo; Sr. João Vicente Goulart; Sra. Presidente da Associação dos Advogados Trabalhistas do Brasil, Dra. Alessandra Camarano; Sra. Verônica Goulart; Dr. João Pedro Ferraz, Secretário de Trabalho, a quem já tive a honra de visitar; Dra. Vera Leda Ferreira, da Nova Central Sindical de Trabalhadores; Sr. Flauzino Antunes, também já tive a honra de conhecê-lo; Sr. Rodrigo Rodrigues, da CUT – Central Única dos Trabalhadores; e Sr. Paulo Vinícius, representante da CTB. Eu queria saudar todos e todas que estão compondo esta Mesa e agradeço pela oportunidade de fazermos este debate em uma semana tão decisiva.

Falo aqui não só em meu nome, mas a pedido da Deputada Arlete Sampaio, que precisou sair para outro compromisso, falo em nome do nosso bloco chamado

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	12

Democracia e Resistência. Compomos o bloco: eu, do PSOL; a Deputada Arlete Sampaio e o Deputado Chico Vigilante, que são do Partido dos Trabalhadores.

A gente tem visto este momento da história como muito duro por alguns elementos. O primeiro deles é a reforma trabalhista, que é um dos temas que engloba a discussão do histórico, do legado de João Goulart, mas também do legado de Getúlio Vargas, da criação do Ministério do Trabalho e da importância que o trabalho toma na sociedade brasileira. O contexto da aprovação da reforma que muda os direitos trabalhistas no Brasil, que muda toda a lógica trabalhista no Brasil, tem conexão direta com o processo de golpe, com o processo de falta de legitimidade política. É nesse contexto sem legitimidade que a elite brasileira consegue impor uma grande derrota à classe trabalhadora. É com o esvaziamento da democracia, com a retirada da supremacia, por exemplo, da Presidência da República através de um golpe sem legitimidade, que eles constroem um caminho para retirar os direitos da classe trabalhadora e atacar o coração dos direitos trabalhistas no Brasil, que era a CLT, com a reforma trabalhista, com a promessa que eles faziam de gerar empregos.

Já se passaram quase dois anos da reforma trabalhista, e esses empregos não foram gerados. Temos mais de 12 milhões de desempregados no Brasil. Em um ano, a expectativa do governo era gerar 6 milhões de empregos. Nós estamos esperando por esses empregos. Essa reforma trabalhista não foi feita para gerar empregos. Essa reforma trabalhista foi feita para retirar direitos da classe trabalhadora. Esse era o objetivo fundamental da reforma trabalhista que foi aplicada. E ela não veio sozinha, mas acompanhada da PEC de congelamento dos gastos no Brasil, acompanhada das terceirizações, de todo tipo de precarização dos direitos trabalhistas, e ataque central, visceral, àquilo que conduz à ordem da classe trabalhadora no Brasil. Agora querem atacar com mais precarização do trabalho.

Querem atacar o movimento sindical com a retirada da contribuição que o PSOL – partido do qual faço parte – era contrário: a contribuição sindical obrigatória vinculada. Querem atacar de todas as formas. Recentemente o Governo Bolsonaro não quer reconhecer nem a contribuição sindical voluntária por boleto, porque quer inviabilizar a classe trabalhadora de se organizar. Esse é o objetivo, esse é o momento. O que está por trás disso? O que esse governo está perseguindo? Qual é o objetivo desse governo, atacando as formas de organização da classe trabalhadora?

Existem alguns setores da sociedade que são mais atacados por esse processo. É a população negra a mais encarcerada no Brasil. As mulheres negras da periferia não têm seus direitos reconhecidos neste país. Isso precisa ser dito. Quando a reforma trabalhista flexibiliza o direito dos trabalhadores, esse setor é tocado de forma crucial. Isso também precisa ser dito todos os dias.

Eu acho esse um momento muito importante dessa discussão. É uma discussão que valoriza a democracia no Brasil. Existem alguns setores que tentam hoje, através da mentira, reinventar a História. É preciso reconhecer a História. Homenagear a Ditadura é um ataque profundo à democracia. Querer tentar construir uma narrativa da guerra, de polarização total neste país – um país que não fez uma

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	13

justiça adequada de transição, não condenou seus torturadores, seus ditadores –, hoje esses setores têm a ousadia, a arrogância de dizer que não foi ditadura o que a gente viveu: a tortura, o sofrimento de milhões de brasileiros, de milhares, de centenas de milhares de pessoas, que foram excluídas do nosso país. Eles querem comemorar. É a audácia de um Presidente da República que tem a coragem de comemorar esse regime.

Não veio em melhor hora esta comissão geral, para celebrar aquilo que a gente tem de real patrimônio neste país, que é a democracia. A democracia não é só o direito ao voto, mas o direito à participação, à opinião. É muito fácil para esses setores defenderem a ditadura numa democracia. Eles podem ocupar uma tribuna para defender esses valores equivocados. O difícil é, numa ditadura, defender a democracia. E é isso que os setores que estão aqui hoje estão fazendo: defender a democracia no Brasil.

Eu acho que nós temos que aproveitar esse dia 31 de março para denunciar um dos piores governos que este país já viu nos seus quinhentos anos de história, para denunciar a reforma da Previdência, para denunciar a extrema direita neste país, que não tem competência técnica, política, intelectual para governar. Nós precisamos denunciar isso todos os dias e aproveitar esse marco, que não é o marco deles, mas um marco nosso, que é a defesa da democracia.

Eu quero saudar o Deputado Prof. Reginaldo Veras que preside esta comissão geral, e com certeza é um grande defensor da democracia nesta Casa, um aliado, alguém que nos ensina. Quero saudar a Mesa, porque a história de João Goulart é fundamental para o Brasil. Essa história precisa ser contada em tempos onde parece que muitos esquecem a história da democracia brasileira.

Muito obrigado pela oportunidade de estar aqui com vocês hoje. Viva a democracia brasileira, e vamos à luta! Um abraço.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Gostaria que o Cerimonial fizesse o registro de presenças antes de chamar o próximo orador.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Queremos agradecer e registrar a presença dos seguintes convidados: Sr. Augusto Madeira, Presidente do PCdoB/DF; Sra. Jane Ferreira, Presidente da Federação das Mulheres do Distrito Federal e Entorno e Diretora da Confederação de Mulheres do Brasil; Sr. Mário Blanco, Prefeito Comunitário da Sucupira/Riacho Fundo I; Sr. Raimundo Salvador da Costa Braz, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil e do Mobiliário de Brasília; Sr. Messias de Souza, Subsecretário de Microcrédito e Empreendedorismo; Sr. Altamiro Perdoná, Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil e do Mobiliário – Contricom; Sr. Miraldo Vieira, Secretário-Geral da Contricom. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Obrigado.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	14

Passo a palavra ao Presidente da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil, Sr. Flauzino Antunes.

SR. FLAUZINO ANTUNES – Boa tarde ao Presidente da Mesa, Deputado Prof. Reginaldo Veras; ao nosso camarada João Vicente Goulart; ao Secretário do Trabalho, João Pedro Ferraz; à Dra. Alessandra Camarano, Presidente da Associação dos Advogados Trabalhistas do Brasil; à Nova Central Sindical de Trabalhadores, na pessoa da Presidente Vera Leda; à CUT – Central Única dos Trabalhadores, na pessoa do Sr. Rodrigo Rodrigues; ao Paulo Vinícius, da CTB – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, e aos demais camaradas que estão aqui nos assistindo e prestigiando este evento em homenagem aos 100 anos de nascimento do João Goulart.

É um mês histórico, que estamos comemorando em prol da democracia, da soberania de nosso País, daquela frente progressista, nacionalista, trabalhista que o Jango sempre representou neste Brasil. Ele foi um Presidente querido, um Presidente amado, injustamente retirado do cargo de Presidente da República, e que deixou marcas na nossa História. Nossa Central Geral dos Trabalhadores do Brasil é herdeira de Jango e de Getúlio Vargas.

A gente defende a CLT – Consolidação das Leis do Trabalho; a Previdência Pública; o Ministério do Trabalho; a Justiça do Trabalho, na qual a gente está vendo um grande desmonte; as empresas públicas, como a Petrobras, a Eletrobras. Tudo aquilo que foi o avanço do nosso País na era do Jango, estamos vendo ser destruído aos poucos, lentamente, por esses presidentes que estão dilapidando o nosso patrimônio.

Esse que está no plantão, agora, da Presidência, não tem capacidade nenhuma. Não tem um projeto de país. Ele é um entreguista, privatista e vai lá servir de capacho aos Estados Unidos. Bate continência à bandeira americana e vende a ideia de que é patriota à nossa nação. Ele cumpre um papel de imperialismo, de entregar o que Jango produziu. A gente tem aqui, em nome das centrais, a forma de resistir, de interagir com a população, com os trabalhadores e trabalhadoras deste País, para que isso não aconteça.

Ele acha que pode, ele acha que é um ditador. Ele acha que pode ser acima do nosso povo, mas a gente vai mostrar a ele qual é o nosso papel. Ele tenta nos asfixiar retirando os subsídios para os sindicatos. Ele tenta asfixiar os movimentos sociais de mulheres, de negros, mas a gente está aqui de pé, tanto é que a gente já fez uma grande frente no dia 22 contra a reforma da Previdência, uma frente única, uma frente unida dos trabalhadores.

Neste momento em que estamos próximos a essa data do dia 31 de março, ele vem com a audácia de promover a ditadura, o golpe. E nós estamos aqui fazendo o quê? Todos nós que estamos aqui hoje, neste momento, celebrando esse herói nacional, estamos fazendo um ato de resistência, um ato revolucionário, que é defender o Jango, um herói da democracia. Então, a gente está aqui fazendo o

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	15

contraponto não só nas ruas, mas em todos os campos de batalha que a gente tem. A gente fala de Jango, fala que existe uma alternativa, na nossa rua, na nossa casa, aos nossos vizinhos, no local de trabalho. A gente fala em Jango, que ele tinha um projeto de país soberano, com as reformas de base: a reforma agrária, a reforma educacional, a reforma tributária, a reforma política e a reforma urbana. E já, naquela época, ele se preocupava com a remessa de lucros das empresas internacionais que estavam aqui, remetendo lucro para as matrizes, tirando o nosso suor, a nossa riqueza para que ficassem mais ricos os estrangeiros e nós continuássemos pobres.

Então, se Jango tivesse tido a chance de ter cumprido aquilo que estava no programa da reforma de base, nós não estaríamos nesse momento aqui agora. A gente estaria num país desenvolvido, numa potência, usufruindo das riquezas em prol dos nossos brasileiros.

Jango é importantíssimo e por isso que ele vem com ataque em cima do Jango. Ele vem com mentiras em cima do Jango para que abafe, para que a consciência de Jango não permeie na nossa população. Mas a nossa população tem memória, nosso povo sabe dos nossos heróis, sabe valorizar na hora certa. E cabe a nós aqui, os dirigentes, levar e conduzir esse povo para o lugar certo.

A gente já deu um exemplo no carnaval, com uma manifestação popular contra o Bolsonaro. Acho que é da memória de todos aquela musiquinha que foi cantada contra o Bolsonaro. Foi uma manifestação popular, de base, além dos atos das centrais no dia 22, e vai vir muito mais por aí. A gente vai rumo à greve geral. Se botarem essa reforma da Previdência para votar, o Brasil vai parar. Isso não é caso pensado. Eles estão mentindo para a nossa população, falando que tem déficit na Previdência, que vão gerar emprego, igual eles mentiram na reforma trabalhista. Estão aí quase 20 milhões de pessoas desempregadas ou em situação precária e vai acontecer mais com a reforma da Previdência.

O povo está acordando. Essa vitória eleitoral do Bolsonaro está derretendo. O povo está acordando. Nós vamos levantar o tom. Vamos superar essas barreiras e vencer. Eu acho que o Bolsonaro não termina esse mandato, porque a força do povo contra esse mentiroso, contra esse incapaz, vai se rebelar e vamos derrubá-lo.

Então, tratar de Jango, neste momento, é um ato revolucionário. É revolucionário para todos nós que estamos aqui enfrentando esse governo. Colocar Jango na frente é um baluarte, é um estandarte da nossa luta.

E o que eu tenho que falar é o seguinte: Jango vive, Jango sempre, Jango sempre viverá. Estamos juntos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Obrigado, Flauzino.

Concedo a palavra agora ao Secretário-Geral da CUT, Rodrigo Rodrigues.

SR. RODRIGO RODRIGUES – Muito boa tarde a todas e a todos.

Quero saudar o Deputado Prof. Reginaldo Veras, meu colega da Secretaria de Educação, professor, e parabenizá-lo pela convocação desta comissão geral para a

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	16

gente debater a reforma trabalhista e homenagear João Goulart, que foi um dos maiores presidentes deste País, um grande trabalhista que deixa uma herança memorável para a história do Brasil.

Saúdo o Deputado Prof. Reginaldo Veras e, na pessoa de quem, saúdo toda a Mesa, todos os presentes.

É importantíssima esta Comissão que lembra a memória de Jango e de seu legado, porque infelizmente ainda hoje as reformas de base que foram propostas por Jango são extremamente necessárias para o Brasil. (Palmas.)

A cada momento em que a classe trabalhadora avança em poder executar uma reforma do Estado com mais justiça social, com mais igualdade de distribuição de suas riquezas, a classe trabalhadora é golpeada. E estamos assistindo a isso neste momento. Estamos assistindo a isso acontecer nos últimos anos.

Estivemos juntos, camarada João Vicente, em vários atos, denunciando o golpismo que caminhava sobre o Brasil e que agora se coloca em um estado em que militariza as estruturas de governo e que enaltece o conservadorismo mais tosco como forma de se fazer política e que coloca o Brasil à mercê dos interesses do mercado internacional com as tentativas de privatizações e reforma da Previdência que está caminhando.

O golpismo está de volta ao Brasil, como em 1964, quando depuseram João Goulart, quando impuseram um *impeachment* sem crime à Presidenta Dilma Rousseff, e quando fizeram uma eleição baseada em mentiras, baseada em *fake news* – como se chama atualmente –, mas que nada mais é do que ao já assistimos em vários outros momentos do Brasil, como foi a intensa campanha de difamação de João Goulart em 1964.

Ao que nós estamos assistindo no Brasil não tem nada de novo, é o cheiro do velho, é o cheiro da ditadura, é o cheiro da tortura que querem hoje exaltar e comemorar. E não devemos aceitar isso! Por isso, convocamos todos e todas para domingo agora, dia 31, estarmos lá no Eixão Norte, na altura da 108 Norte, fazendo um ato de repúdio à ditadura, dizendo: ditadura, nunca mais; tortura, nunca mais; golpismo, nunca mais!

Necessitamos da volta da democracia e da justiça social. A elite brasileira não tolera justiça social; a elite brasileira não tolera igualdade; a elite brasileira não tolera distribuição de renda e a elite brasileira não tolera aqueles e aquelas que se colocam contra esse sistema brasileiro que privilegia alguns poucos e excluem a grande maioria.

Foi por essa falta de tolerância à igualdade que Getúlio Vargas foi levado ao suicídio. Foi por essa falta de tolerância que Juscelino Kubitschek foi impedido de retornar à cidade que ele construiu e inaugurou. Foi por essa intolerância e elitismo que Jango foi deposto e exilado. Foi por isso que foram assassinados Margarida Alves, Chico Mendes e Marielle Franco. E é por isso que Lula está preso, impedido pelo golpismo de concorrer à Presidência da República, uma eleição que ganharia, com

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	17

certeza, e que traria de volta a justiça social, a volta da distribuição de renda e da construção da igualdade de que necessitamos no Brasil.

A criminalização constante dos movimentos sociais, dos sindicatos, a precarização da mão de obra, a precarização dos direitos trabalhistas e a submissão do Brasil aos interesses do grande capital internacional, isso é o projeto do golpismo que está instaurado no Brasil, e contra o qual nós devemos nos levantar.

Devemos nos levantar contra a reforma trabalhista que nos foi imposta e que tirou dos trabalhadores todas as garantias conquistadas ao longo dos últimos cem anos, desde a primeira greve geral construída nesse Brasil, em 1917, e que agora temos a tarefa de lutar e retomar esses direitos.

O golpismo quer impor a reforma ao contrário, a reforma da Previdência que acaba com o sistema de justiça social, que é a previdência social, que é a seguridade social, que é o Sistema Único de Saúde, que é o Sistema de Assistência Social. Não devemos permitir, e devemos nos levantar para lutar contra isso.

Por isso, Prof. Reginaldo Veras, convoco esta Casa a fazer justiça à memória de João Goulart e, junto com a companheira Verônica e o Instituto Jango, reavivarmos a construção do Memorial João Goulart que tem terreno demarcado aqui no Eixo Monumental. Nós já estivemos lá no espaço que está demarcado para essa construção. (Palmas.)

A construção do memorial é a justiça com a memória do presidente que trabalhou pelo Brasil, é a justiça pela memória do povo brasileiro que necessita de reformas de base, e é a justiça daqueles que lutam contra a continuidade da precarização e a retirada de direitos.

Nós vamos lutar dessa forma unidos, trabalhadores e trabalhadoras, pelos nossos direitos, rumo a uma greve geral que tem sido construída neste Brasil a partir das bases da classe trabalhadora, para que nós freemos essa tentativa insana de destruir os direitos dos trabalhadores, da maioria da população brasileira. Por isso, convoco todos a estarem junto com os trabalhadores nessa construção da greve geral, a estarem na luta pela construção do Memorial João Goulart e a lutarem, no dia 1º de maio, pelo direito à justiça social, denunciando que o que estão fazendo com o Brasil é um entreguismo, é uma tentativa de vender o Brasil aos interesses do capital internacional com essa reforma. Os trabalhadores necessitam de uma garantia social mínima para que a justiça seja feita.

Parabéns mais uma vez, companheiro Reginaldo Veras, pela convocação. Parabéns, João Vicente, pela memória dos 100 anos do seu pai. Vamos à luta juntos na defesa daquilo que Jango tentou impor no seu governo, que era a necessidade de uma reforma profunda que mudasse o estado para aqueles que constroem a sua riqueza, a classe trabalhadora. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Obrigado, Rodrigo.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	18

Concedo a palavra ao Sr. Paulo Vinícius, que representa a CTB – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil.

SR PAULO VINÍCIUS SANTOS DA SILVA – Boa tarde, Deputados, amigos, amigas, eu queria saudar em especial a família Goulart, que está aqui conosco à Mesa.

A gente percebe o quanto houve de sofrimento e de entrega pelo nosso País. Eu ouvi uma história, e vejo uma pessoa aqui, vejo o Amadeu Alvarenga – o mundo brizolista que conheceu o teu pai nos fala muito bem do João Goulart desde sempre – , um bancário aposentado do Banco do Brasil. Eu sou do Sindicato dos Bancários, também de Brasília. Eu ouvi a história que fala de quando o João Goulart recebeu o Lacerda em casa, fora do Brasil, já no exílio – o Lacerda, o Corvo, um comunista renegado – como todo bom ex-comunista, renegado –, odioso, contra a democracia, um dos pais do golpe de 1964, de triste memória. O João Goulart o recebeu e chamou um menino – acredito que era você. Quando o menino chegou, ele disse: “Traga o seu dever de casa”. Era para ele ver. Ele mostrou o dever e disse: “Olha o que ele está estudando, Lacerda. Ele está aprendendo a ler em espanhol por tua causa, pelo golpe de 1964. Mas nós vamos fazer a Frente Ampla mesmo assim”.

Então, eu fico pensando nesse gesto de desprendimento do João Goulart. Eu fico pensando no gesto do Getúlio, que deu um tiro no próprio peito. O Getúlio não atirou em ninguém, o Getúlio atirou em si, no coração. Fico pensando no João Goulart, que é acusado... A grande acusação que se faz a ele é dizer que ele não iria participar de uma resistência armada para não colocar as forças armadas brasileiras e ver os brasileiros matarem os brasileiros. Olhem o gesto do nosso Presidente que dizem não ter sido correto. Talvez o gesto errado tenha sido o do nosso Exército, em que se dispôs a fazer o que fez com os estudantes brasileiros, com os assassinatos dos estudantes na guerrilha do Araguaia. Essa impiedade, sim, deveria nos envergonhar, porque é a do brasileiro contra o brasileiro. O gesto do João Goulart foi de imensa dignidade. E nós estamos necessitando dessa dignidade, que a história dos nossos próceres nos ensina e muitas vezes nos esquecemos dessa renúncia, que parece a renúncia do PPL – Partido Pátria Livre, que se incorporou ao Partido Comunista do Brasil e agora unifica. (Palmas.) Quer dizer, são muitas partes na luta dos trabalhadores, que é uma luta de mais de 100 anos, desde a abolição da escravatura, quando se fundaram realmente as páginas do Exército Brasileiro, exatamente as páginas do seu papel na defesa da nacionalidade, da pátria ameaçada, como está ameaçada pelo imperialismo americano, porque está claro para todos os brasileiros que o temos na Presidência é um traidor da nação brasileira, alguém que não defende os interesses nacionais nem o patrimônio, nem o seu povo! (Palmas). Está claro para todos! E a responsabilidade de derrotar esse projeto não é só dos comunistas, nem dos socialistas, nem da esquerda, e nem pode ficar refém da gente, achando que é só quando a gente fala que é certo, e os outros estão todos errados. Essa é uma bandeira de todos os democratas, dos patriotas, inclusive de pessoas que defendem o neoliberalismo, pelo qual nós brigamos durante todo o período do final da ditadura

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	19

para cá. Mas nós não podemos entregar o nosso País, os nossos direitos, a nossa democracia para inimigos da nossa pátria!

Então, em vez de aceitar a provocação de um desqualificado, assessorado pelos serviços internacionais que ficam colocando cascas de banana no nosso caminho, eu quero dizer que nós temos o dever de nos unirmos com as nossas Forças Armadas, não para comemorar a barbárie, mas para lembrar que elas tiveram condições clube militar de fazer uma carta para imperadores e dizer: "Olhem, nós não vamos aqui ser senhor de escravo. Não vamos atrás de escravo fujão, porque esse não é o papel do Exército Brasileiro, de capitão do mato! Pelo contrário, o papel do Exército Brasileiro, das Forças Armadas, é a defesa da Nação brasileira, que está na Caixa, que está no Banco do Brasil, que está na Petrobrás, que está na defesa das nossas fronteiras, que está na defesa da Base de Alcântara, e sobretudo que está na defesa de cada pai e mãe de família, com fome e miséria, sofrendo neste momento, porque nós já sabemos que já tivemos presidentes para ter orgulho, como foi João Goulart!"

Nós sabemos que podemos voltar a ter orgulho do nosso Presidente e da Nação brasileira, mas certamente isso não será neste momento, agora. Neste momento, estar preso – como o Lula está – é uma medalha no coração de honestidade, de retidão, porque nós sabemos quem é que está hoje no Poder. Hoje, estar preso é motivo de orgulho, como foi no passado, assim como foi no passado estar exilado com o ex-Presidente João Goulart. E só através da Frente Ampla, que foi a bandeira que ele tinha na mão, quando morreu, é que nós poderemos sair do buraco em que o imperialismo nos meteu! E o povo brasileiro haverá de encontrar a saída!

Viva o centenário de João Goulart! Viva a Nação brasileira! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Muito obrigado, Paulo.

Antes de passar a palavra à plateia, vou já adiantar: quero agradecer ao Campanella e parabenizá-lo, porque foi ele quem intermediou toda a realização desta comissão geral e articulou tudo junto com o pessoal do nosso gabinete.

É como eu costumo dizer: o Deputado apenas representa, e eu apenas intermedeio.

Muito obrigado por me convidar para este evento, por estar aqui ouvindo tudo e aprendendo, como sempre.

Você é fera, Campanella! Estamos aí, garoto!

Convido a fazer uso da palavra o Sr. João Vicente Goulart. (Palmas.)

SR. JOÃO VICENTE GOULART – Boa tarde a todas e a todos.

Primeiramente, eu queria agradecer ao nobre Deputado pelo espaço e ao Campanella por ter intermediado esta sessão em comemoração ao centenário do meu avô.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	20

Agradeço pela oportunidade que o meu Secretário João Pedro está me dando no cargo de Subsecretário de Atendimento ao Trabalhador, para desenvolver esse papel fundamental para o trabalhador do Distrito Federal.

Vou começar a seguir os passos do meu avô, que sempre foi muito importante. E sempre tive esse aprendizado, desde pequeno. Espero que, realizando pelo menos 10% do que esse homem fez, já estarei com a minha consciência bem tranquila e em paz.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Obrigado.

Convido a fazer uso da palavra o Sr. Leonardo Lourenço Bertoldo.

SR. LEONARDO LOURENÇO BERTOLDO – Boa tarde a todos e a todas. Cumprimento toda a Mesa. Boa tarde! Muito obrigado pela oportunidade, Deputado Prof. Reginaldo Veras.

Estou aqui representando – assim espero –, como cidadão brasileiro, toda a nação no que tange em reiterar todas as falas aqui, em especial a da nossa nobre colega – podemos assim dizer – Advogada Alessandra, que pontuou muito bem a sua fala; da nossa amiga Vera e, para não desmerecer o Presidente da Mesa, do Deputado Prof. Reginaldo Veras, do Sr. João Goulart, a quem eu tenho um grande apreço e da esposa dele.

Eu gostaria de aproveitar este momento e registrar aqui nesta Casa Legislativa, esta Casa que representa todo o Legislativo do Distrito Federal, à qual nós temos, Deputado, que convidar e chamar também... Eu esperava que esta Casa estivesse mais repleta das presenças dos Deputados eleitos pelo povo, na representatividade de todo o povo do Distrito Federal e conseqüentemente de toda a Nação brasileira.

O que eu gostaria de deixar registrado é que o senhor faça também uso da minha palavra, se assim me permite dizer, e convide os demais Deputados eleitos desta Casa para que, de forma democrática, venham a chamar a atenção de toda a Nação. É preciso deixar inserido no coração de todo o povo brasileiro, não só do Distrito Federal, esse chamado para que não deixemos destruir os nossos direitos trabalhistas de décadas e, podemos dizer, de séculos. Eles estão sendo destruídos, infelizmente, por essa monarquia que está implantada, que está instalada. Nós precisamos lutar como povo brasileiro, como nação e os senhores como representantes de um povo distrital, aqui em Brasília. Que levemos essa provocação também para o nível federal.

Então eu gostaria de solicitar que o senhor faça também essa provocação para que não deixem destruir a nossa Pátria, para que não deixem destruir os nossos direitos, como estão sendo turbados a cada dia, a cada instante, assim como todos deixaram registrados.

Muito obrigado. Que Deus abençoe a todos nós. (Palmas.)

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	21

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Muito obrigado. Levarei seu recado. Quem sabe, a partir de 2023, eu não possa estar lá no Congresso Nacional defendendo essas bandeiras também? O futuro só a Deus pertence.

Concedo a palavra ao Sr. Idelson Sousa.

SR. IDELSON SOUSA – Boa tarde a todos. O meu nome é Idelson Sousa. Sou funcionário público *sub judice*. Sou Presidente do Partido Comunista do Brasil – PC do B, Ceilândia. Sou atual Vice-Prefeito do Setor P Sul.

Hoje, Jango, 100 anos. Nada como a ironia do destino, meus jovens. Cem anos no dia 31, e hoje nós temos um Presidente sem também. Um Presidente sem noção, um Presidente sem juízo. Nada como a ironia do destino.

Agora eu gostaria de perguntar isto a vocês: vocês estão preparados para um novo golpe? Alcântara está sendo entregue às mãos dos Estados Unidos. Será que não é um pretexto Alcântara ser entregue aos Estados Unidos e lançar uma ofensiva contra a Venezuela e o governo brasileiro decretar um estado de sítio, fechar o Congresso Nacional, tirar o direito do Legislativo, o direito do Judiciário? Nós estamos preparados para isso?

Nós só estamos observando a guerra do Presidente da República com o Presidente da Câmara dos Deputados. Essa briga não é nada mais, nada menos para esconder o filho dele, para tirar o foco do filho dele, pois está praticamente comprovado que o filho dele faz parte de uma milícia que mandou matar Marielle. Isso nada mais, nada menos é para tirar a imprensa do foco do que está acontecendo hoje no Brasil. Hoje todo mundo praticamente esqueceu Marielle. Só lembram quando há uma atividade em que vão falar de Marielle. A gente batia todo dia em: Quem matou? Quem matou? Já descobriram quem matou. Agora vão descobrir quem mandou? Então, será que nós estamos preparados para o golpe? Alcântara para ser entregue a eles depende dos Deputados. Então vamos nos mobilizar para que não seja entregue.

Cem anos de Jango, ironia! Um presidente também... e hoje fazendo sem noção (*sic*).

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Obrigado.

Quero registrar a presença da Maria Nadir, Rosinha, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Distrito Federal. (Palmas.)

Convido para fazer uso da palavra o Sr. Amadeu Alvarenga, que é ligado ao sindicato dos bancários.

SR. AMADEU ALVARENGA – Eu venho capengando, mas eu chego... E com um certo perigo, ainda, para o imperialismo.

Quando o Vinícius chegou, meu grande camarada, como na dispersão, me lembrou de quando eu era garoto em São Borja, ouvindo, dos 7 aos 9 anos, papai, que trabalhava no Banco do Brasil, foi morar em São Borja e, às vezes, víamos os

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	22

meninos, bem menininhos – porque eu sou mais velho que você, não pareço, mas sou – no consultório do filho do Getúlio, Lutero Vargas. Papai e Jango, um ser humano que eu nunca esqueci, um ser humano que me marcou. Não erámos íntimos, pomba! Mas me emociono sempre em ver meu pai e Jango, dois sujeitos homens, como a gente fala no Rio de Janeiro. E usavam uma calça faroeste, porque bermuda só os escoteiros usavam.

Solidariedade é o que me passa. E é o que eles querem destruir. Essa imundice escravocrata que assalta o País. Bolsonaro, Moro e Guedes são expressões, ou qualquer coisa que eu não consigo falar aqui, porque eu resolvi ficar bem-educado por um certo momento em minha vida. Mas o que eles querem, o que se trata, eles têm uma raiva da inteligência, da generosidade, da solidariedade, que é o princípio da vida. E Jango representava isso. E vendo Jango, vem meu pai, essa coisa do princípio que a gente tem de passar aos filhos. A revolução começa nesse princípio de você ver o outro. Tem um caráter cristão. Eu não tenho religião, mas é assim, muito legal você ter essa base do proteger a menina que estava sendo apedrejada, dar porrada nos vilões, essa questão principista da humanidade. A revolução é isso. A revolução vem do cidadão, desse princípio da convivência. E esses sacanas vem nesse sentido, e nós vamos para lá, pomba! Porque eu não admito essa pasmaceira, como disse o companheiro de Ceilândia, caramba, o Presidente da CTB na Ceilândia.

Nós estamos muito devagar. Eu não quero, vamos organizar, mas esse ato aqui nos inspira. Quando eu falei dessa coisa de São Borja e vejo... Eu, de vez em quando, como Brizolista, eu ouço o discurso de Jango do dia 13 de março. Uma vez o Paulinho entrou naquela caverninha, que a gente fica lá no sindicato, e eu estava ouvindo Jango no comício.

Eu ouço a campanha da legalidade do Brizola, leio a Carta Testamento. A Carta de Lisboa, do PDT, hoje estropiada. Uma das vezes, parece que, respirando numa tábata, eu respiro dessas coisas... Reuniões de PPL com PC do B. Rapaz, eu quero até que o PSTU se fortaleça. Nós temos que nos fortalecer, todos. Nós somos semeadores de esperança. Nós derrotamos uma ditadura, e vamos derrotar. E quando eu vejo e ouço Jango no 13 de março, vejo esse verme, esse mundo escravocrata, vejo Bolsonaro, um verme miserável, um elogio a um assassino, porque ele é assassino, porque ele é miliciano, pombas! Não é militarização, meu querido Rodrigo, é um nome qualquer que (ininteligível), mas são as milícias. Mas é o seguinte: milícia, trata-se de milícia. Mataram a Marielle, matando, querendo matar, a esperança, mas não matam!

Então, vocês vejam a estatura e a solidariedade de Jango, um fazendeiro, caramba: reforma de base, reforma agrária! Olha que despojamento desse imenso ser humano. Eu repito esta questão: é evidente que tem que ter um grande respeito pelo Jango político, mas a pessoa do Jango... vou lá eu aos sete, oito anos de idade sempre beber dessa água. E aqui eu agradeço aos Goularts, agradecendo a Jango, eu agradeço a João Vicente, à Verônica, essa guerreira, aos filhos e à filha, aos netos e netas dessa família que nos inspira, que nos instiga a resistir com base em um imenso amor por todos, tratando igualmente a todos e afirmando que nós derrotamos a Ditadura.

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	23

Vamos falar aqui disto, dessa bondade guerreira de Jango, vamos derrotar estes imundos escravocratas: Bolsonaro, Guedes e Moro.

Muito obrigado, um beijo no coração dos Goularts. Muito obrigado! É o brasileiro que agradece. Um beijo a todos. Paulinho, mete bronca, todos vocês aí. Valeu! Um beijo, tchau. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Obrigado, Amadeu.

Findando as falas da plateia, convido a Sra. Jane Ferreira para fazer uso da palavra.

SRA. JANE FERREIRA – Boa tarde a todos, boa tarde a todas. Cumprimento a Mesa na pessoa do nosso Deputado Prof. Reginaldo Veras, parabênz-o por estar presidindo esta Mesa. Cumprimento o presidente João Goulart Filho, meu presidente, com o meu presidente de partido aqui, o Madeira. Cumprimento todas as mulheres na pessoa da Verônica, essa guerreira de luta do povo, e também na pessoa da Dra. Alessandra. Cumprimento todos os sindicalistas, a Vera, o Flauzino, o PV, o Rodrigues. Cumprimento o nosso secretário do Trabalho, João Pedro.

Vou falar muito rapidamente porque, depois de assistir a esse vídeo, é impossível voltar para casa normal, uma coisa é antes do vídeo, outra coisa é depois. Eu vejo a história. Acho que alguém que me antecedeu aqui disse o que nós já fizemos, o que o povo brasileiro já fez, quantas vezes nós fomos à rua. Eu fui presidente do movimento estudantil em Brasília na época em que se conquistou a meia-entrada. E olha que a cada mobilização feita, a cada vez que nós enchemos a Casa Legislativa, que não era aqui, era no final da Asa Norte, era sentido o gosto da luta que vejo do povo brasileiro, do João Goulart.

O Jango é uma luta não só dos trabalhadores, o Jango é uma luta do Brasil, das mulheres, da juventude, do nosso sonho de esperança e da nossa esperança de construir um Brasil melhor. O nosso Brasil e os nossos companheiros aqui, guerreiros falados por tantos outros e vividos por nós, representam um Brasil de história, não um Brasil de renúncia! Nós fomos às ruas e pintamos a cara, nós fomos às ruas e batemos panelas, nós fomos às ruas e entregamos nosso sangue e o nosso suor porque a nossa história é uma história de guerreiros, não é uma história de covardes. Essa é a história do Jango, essa é a história do povo brasileiro.

E, para encerrar, eu queria falar – foi dito pelo Vicente, pelo Flauzino e por tantos outros – do que a gente vive hoje em nosso país, desse desmonte. Eu acho que está na hora de o povo se juntar e – eu também queria parabenizar o Campanella por essa ação maravilhosa – barrar, de uma vez por toda, a reforma entreguista que está se propondo no setor do nosso trabalho, barrar a entrega da Previdência. Para nós, é questão de honra, é questão de respeitar e honrar a memória do nosso querido Getúlio Vargas e do nosso querido João Goulart.

Então, eu conclamo a todos para que este ato, Sr. Presidente, não se encerre aqui. Que possamos trazer mais vezes o povo, as mulheres, os sindicalistas para esta

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	24

Casa e que possamos juntos, de uma vez por todas, garantir o que é melhor para a nossa Nação e para o nosso Distrito Federal. Jango vive em nossas veias, Getúlio vive em nossas veias e é por isso que não vai passar a reforma porque nós vamos para as ruas e não vamos sair de lá enquanto a gente não fizer a revolução que foi feita durante tantos anos.

Um viva a todos os que estão aqui presentes, mas muito especialmente: viva o Jango! Viva os herdeiros de Jango através de você e do nosso amigo Vicente.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Obrigado, querida.

Concedo a palavra ao Sr. Lucas Bragança.

SR. LUCAS BRAGANÇA – Boa tarde a todos, boa tarde à Mesa, a todos e todas que estão presentes. Desculpem-me chegar assim, mas é que não fiz a inscrição. Sou Lucas, venho representando a União Nacional dos Estudantes

Eu gostaria de lembrar, neste momento em que homenageamos o centenário de João Goulart, que os estudantes estiveram presentes nessa luta. Juntamente com Brizola, lideramos juntos a campanha da legalidade. Pela primeira vez na história da União Nacional dos Estudantes, transferimos a sede da UNE para defender que João Goulart fosse nosso presidente como deveria ser.

No ano passado, repetimos o mesmo movimento sobre outro grande herói nacional, o Presidente Luís Inácio Lula da Silva. Então, é por isso que essa bandeira está hasteada aqui hoje porque a luta dos estudantes por uma educação de qualidade, a luta dos estudantes por um Brasil de todas e todos, a luta dos estudantes pelos trabalhadores com dignidade no seu trabalho, com renda e com um Brasil que cresça, que seja desenvolvido e soberano é a luta desses heróis nacionais.

Viva a UNE! Viva Jango!

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Concedo a palavra à Sra. Vera Leda Ferreira.

SRA. VERA LEDA FERREIRA – Se o senhor me permite, Deputado Prof. Reginaldo Veras, eu quero me dirigir ao Secretário do Trabalho, Dr. João Pedro Ferraz, para lhe fazer um clamor.

Nós estamos assistindo ao desmonte das instituições, o que nem em época de Ditadura vimos algo igual. Eu quero, nós do movimento sindical gostaríamos de contar com o senhor para a construção de uma agenda do trabalho.

Nós vimos recentemente, acho que esta semana ainda, o Governador do Distrito Federal chamando os governadores dos Estados para a construção de uma agenda positiva para o crescimento do País, e nós não podemos perder de vista que esses governadores, através das suas secretarias do trabalho... elas ainda são

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	25

intituladas secretarias do trabalho diante do desmonte do Ministério e da ameaça do desmonte da Justiça do Trabalho, das instituições do mundo do trabalho como das entidades sindicais também... que o senhor abraçasse esta causa.

Nós queríamos uma agenda, nós, as centrais sindicais, gostaríamos de uma agenda com o senhor para que, através desse movimento, iniciado pelos governadores para a construção do Brasil, não nos esqueçamos da construção de quem carrega o Brasil, que são os trabalhadores. E ainda temos, João Goulart, ainda temos as secretarias de trabalho. Eu não sei nem por que ficaram com esse nome ainda, porque desmontou tudo. Então, eu acho que é hora de as secretarias de trabalho arregaçarem as mangas para restabelecer o Ministério do Trabalho, brigar pela manutenção da Justiça do Trabalho e das instituições que cuidam do mundo do trabalho.

Eu o agradeço pela deferência se assim puder nos receber na sua Secretaria, e nós pudermos, com o apoio do Deputado Prof. Reginaldo Veras, fazer a construção dessa pauta.

Muito obrigada. (Palmas.)

SR. JOÃO PEDRO FERRAZ – Vera, eu queria dizer o seguinte: a minha permanência, a minha estada na Secretaria tem que, além, claro, de atender todas as finalidades da Secretaria, que são as rotinas que todos conhecem, também fazer da Secretaria um ambiente em que possamos ocupar tudo aquilo que foi destruído no Ministério do Trabalho, que seja ocupado na nossa Secretaria. Lá nós teremos um ambiente para que os trabalhadores conversem, levem as suas reivindicações, que possa também ser um ambiente de conciliação, um ambiente de aproximação entre as classes produtivas.

E nós precisamos do apoio do movimento sindical, do apoio dos trabalhadores, do apoio das centrais, porque não esperem que um secretário, um comunista novo, possa desempenhar essa tarefa neste momento.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Passamos a palavra ao Sr. Paulo Vinícius.

SR. PAULO VINÍCIUS – Deputado Prof. Reginaldo Veras, eu queria me congratular com V.Exa. pela iniciativa e sugerir que tenhamos, com o apoio de outros Deputados também, um momento sobre a questão da reforma da Previdência, que seja possível. Nós estamos montando um fórum distrital em defesa da previdência pública, e, se a Câmara Legislativa pudesse fazer um debate como este, transmitido pela iniciativa de V.Exas., seria, realmente, um tema excelente.

E queria apenas que constasse das notas, também, o aniversário de falecimento do estudante Edson Luís, que é também na data de hoje – hoje foi, inclusive, um dia de luta da juventude brasileira –, para que nós não nos esqueçamos das nossas vítimas, dos nossos heróis. Foi nessa data de hoje que ele tombou, sendo assassinado covardemente, um garoto que não tinha nem dezoito anos, lá numa

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28 03 2019	15h05min	22ª Sessão Ordinária	26

manifestação no restaurante Calabouço, no Rio de Janeiro. Certamente nós não nos esquecemos. Os estudantes hoje fizeram uma jornada de lutas importantes. Nessa data comemorativa, também gostaríamos de mencioná-lo. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Ok, Paulo. Vamos articular, sim, esse outro debate a respeito da previdência.

Neste momento, faremos a entrega do certificado ao Sr. João Vicente Goulart, de forma simbólica. Dos tantos certificados e das tantas homenagens que ele já recebeu, a gente acha que mais uma é sempre muito bom.

Peço ao Cerimonial que faça a leitura do teor do certificado.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – “O gabinete parlamentar do Deputado Prof. Reginaldo Veras confere o presente Certificado de Participação ao Sr. João Vicente Goulart, outorgado por sua participação na comissão geral requerida para debater sobre a reforma trabalhista em homenagem ao centenário de João Goulart. Brasília-DF, 28 de março de 2019. Assina o Deputado Distrital Prof. Reginaldo Veras.” (Palmas.)

(Entrega do certificado.)

(Manifestação da galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS) – Eu sou professor. Quantas aulas eu já não dei sobre as causas e consequências do Golpe de 64, que uns insistem em dizer que não é, não é verdade? E agora a gente está aqui, vivendo a história da história que a gente conta.

É sempre muito emocionante, é sempre um aprendizado. A gente sempre diz que, nesse processo de retroalimentação do ensino, ao mesmo tempo que a gente ensina, a gente aprende. E hoje, antes de qualquer coisa, antes da homenagem, antes de tudo, foi uma grande aula.

Então, agradeço a presença de todos.

Antes de encerrar, agradeço ao João Vicente, ao Campanella, ao Madeira por terem deixado as portas desta nova união partidária abertas para nós. A gente que é do campo progressista e que nunca sabe o futuro, é sempre bom ter uma casa para nos acolher, caso a nossa casa se feche. (Palmas.)

A história da minha família é uma história ligada aos movimentos de base da Igreja Católica, ao Partido Comunista Brasileiro, ao Partido dos Trabalhadores. Hoje estamos no PDT, estamos muito felizes, mas é sempre bom saber que podemos ser acolhidos por esses partidos do campo progressista.

Então, muito obrigado a todos. Obrigado a vocês. (Palmas.)

Vamos todos em paz. Agradecendo a presença de todos, o aprendizado e a amizade de vocês, nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h25min.)